



## A FAMÍLIA NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DO PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR<sup>1</sup>

Tuanni Paula Teixeira Rezende<sup>2</sup> - FE/UFG  
Elzimar Pereira Nascimento Ferraz<sup>3</sup> - FE/UFG

### RESUMO

Este trabalho aborda acerca de experiências do Estágio em Educação Infantil, vividas no ano de 2016, no Centro Municipal de Educação Infantil Cristiano Emídio Martins-CMEI CEM. A primeira etapa da experiência ocorreu mediante observação participativa da rotina da instituição e, especificamente, da dinâmica do agrupamento B, constituído por 16 crianças na faixa etária de 01 a 02 anos de idade, dentre esses, 10 meninas e 06 meninos. As observações e a participação em atividades práticas durante essa etapa contribuíram significativamente para estabelecer a relação entre teoria e prática, e deu suporte às regências na etapa seguinte do estágio. As regências basearam-se na metodologia do projeto: “A família na contação de histórias para crianças do período sensório-motor”, e, dentre os autores estudados, (OSTETTO, 2012)<sup>4</sup> traz a importância do ato de registrar o que é visto e vivido no ambiente educativo. (CORSINO; NUNES 2009)<sup>5</sup> retratam a importância do processo de construção da identidade no período sensório-motor. E foi aliando essas concepções ao que diz (ABRAMOVICH, 1997)<sup>6</sup> e (MACHADO, 2002)<sup>7</sup> sobre a essencialidade da literatura na educação infantil que associei o universo da criança no ambiente familiar à literatura. O projeto desenvolvido com o agrupamento B teve como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento da linguagem e do gosto pela leitura, fortalecendo e aprimorando a criatividade por meio de atividades lúdicas como: cantigas de roda, teatro de fantoches, atividades audiovisuais, e contato com literatura infantil. Cada regência trazia memórias das histórias contadas. As crianças participaram com interesse das atividades, demonstrando satisfação, tanto ao produzirem individualmente, quanto coletivamente. Na fase denominada sensório-motora os sentimentos são demonstrados principalmente pela linguagem corporal. Nesse sentido, cada regência era marcada por momentos com muitas palmas, pulos e sorrisos. Acredito que foi possível ter um ambiente interativo, aberto ao real e às dimensões da imaginação, no qual a construção do conhecimento ocorresse com a criança na condição de sujeito. O estágio oportunizou aliar a teoria à prática, e, dessa forma refletir a respeito dos acertos e erros no exercício da futura docência. Além de vivenciar desafios do trabalho coletivo no CMEI, e de vivenciar princípios éticos necessários à boa convivência nas relações profissionais.

**Palavras-chave:** Família. Contação de Histórias. Crianças de 01 a 02 anos.

<sup>1</sup>Trabalho de estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil

<sup>2</sup>Estagiária do Curso de Pedagogia. E-mail: [tuannirezende@gmail.com](mailto:tuannirezende@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora Orientadora do Estágio na educação infantil

<sup>4</sup>OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres na formação de professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

<sup>5</sup> CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.

<sup>6</sup> ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

<sup>7</sup>MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.